

Derruba o teto, Caixa!

Bancários querem fim do teto de custeio que inviabiliza o Saúde Caixa para os empregados. No Rio, ato foi realizado no Passeio Corporate, no Centro



Dirigentes sindicais do Rio e bancários aposentados protestam exigindo a derrubada do teto para a viabilidade do Saúde Caixa para todos os empregados e empregadas do banco

Empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal realizaram, em todo o país, um ato em defesa do Saúde Caixa na segunda-feira (30). O protesto pediu a derrubada do teto de custeio, que limita os gastos da empresa com o plano de saúde dos trabalhadores da estatal em 6,5%. Esta medida, que vai inviabilizar o acesso dos bancários ao Saúde Caixa em muito pouco tempo, foi tomada durante

o governo de Michel Temer (MDB), em 2017 e impede que a empresa cumpra com o modelo de custeio estabelecido em acordo coletivo e defendido pelos trabalhadores, que prevê que o banco deva arcar com 70% dos custos do plano e os empregados com 30%. Com a alta do chamado “custos médicos”, os valores vão se tornar impagáveis para os bancários.

No Rio, a atividade, que

contou com o apoio de um grande número de trabalhadores aposentados, foi realizado no prédio do Passeio Corporate, na Cinelândia. Vestidos de branco, os bancários defenderam a sustentabilidade do Saúde do Caixa com a derrubada do teto.

“Hoje foi mais um dia pela manutenção de nossos direitos, como o Saúde Caixa. Mobilizamos aposentados, junto com os empregados da ativa

para fortalecer essa luta, já que a participação de todos é fundamental. E o lema é um só: Caixa, derrube o teto, senão vai ficar impossível para os empregados pagarem o nosso plano de saúde”, disse o presidente do Sindicato, José Ferreira.

MOBILIZAÇÃO VAI CONTINUAR

A diretora da entidade Sônia Eymard convocou os bancários para a mobilização em defesa do direito dos empregados ao Saúde Caixa.

“O que você faria se tivesse oito semanas de vida? Esse é o tempo que temos para salvar o nosso Saúde Caixa. A hora da mobilização é agora e a responsabilidade é de todos os empregados e empregadas”, destacou.

“O ato hoje foi relevante e esta é uma atividade nacional. A mobilização vai continuar para salvar o nosso Saúde Caixa”, destacou Paulo Matileti, diretor do Sindicato e presidente da Apcef-RJ (Associação do Pessoal da CEF).

Pela manhã teve tuitaço com a hashtag #EmDefesaDoSaúdeCaixa.

Presidente do Sindicato faz avaliação de demissão de Rita Serrano na Caixa

José Ferreira falou sobre mudança na direção da estatal e a entrega do cargo pelo governo a Carlos Antônio Vieira Fernandes, indicado pelo Centrão. Página 4.

AULAS EM NOVEMBRO

Curso de Paternidade Responsável



A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio vai realizar nova edição do curso de “Paternidade Responsável”. As aulas serão por meio virtual no dia 22 de novembro, das 18h às 21h30. No ato da inscrição, informar os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e o e-mail pessoal. Para se inscrever ligue para (21) 2103-4165/4170 ou através do e-mail cursopaternidade@bancariosrio.org.br.

O curso é um atributo para os papais bancários gozarem da ampliação da licença paternidade, direito conquistado pelos trabalhadores durante o governo de Dilma Rousseff.

Conheça Campos do Jordão

Uma excelente opção para quem deseja fugir do calor e aproveitar o clima de montanha, Campos do Jordão é o roteiro perfeito. Romântica e cercada de montanhas verdes, não é por acaso que a cidade do interior paulista é conhecida como a “Suíça Brasileira”.

GARANTA SUA VAGA

O pacote da viagem, organizado pela Secretaria de Cultura do Sindicato, inclui ônibus com ar-condicionado e toailete, três noites no Parque Hotel e vários passeios, inclusive no teleférico. O passeio será de 23 a 26 de novembro.

A SAÍDA É COLETIVA

BB Black Power, realizado no Sindicato, fortalece luta contra o racismo

Foto: Nando Neves



O I Encontro Nacional do BB Black Power, realizado no Sindicato do Rio, é um passo importante na luta contra o racismo no banco, no setor financeiro e na sociedade

O I Encontro do BB Black Power, realizado no auditório do Sindicato dos Bancários do Rio, no último final de semana, foi um importante passo na luta dos trabalhadores em defesa de políticas afirmativas e do fim do racismo no banco público e na sociedade.

O evento teve palestras e debates no sábado (28), com temas como “o letramento racial”, o fenômeno do “colorismo” no Brasil, a carreira dos negros e negras no Banco do Brasil e a saúde da população preta, além de uma roda de conversa com funcionários negros. No domingo (29), aconteceu uma visita à chamada “Pequena África”, no Cais do Valongo, na Praça da Harmonia, na Pedra do Sal e outros locais his-

tóricos marcantes do povo negro escravizado no Brasil.

AFINIDADE ÉTICO-RACIAL

Ficou definido no encontro que as resoluções serão incluídas num formulário que será distribuído para todos os participantes do evento votarem as propostas que serão levadas à empresa.

Entre as pautas, estão a defesa de políticas afirmativas e o fim do racismo no banco público e na sociedade.

Para os participantes do evento ficou uma certeza: a saída para a superação do racismo está na luta e na conectividade coletivas, com união e afeto, em contraponto à sociedade capitalista

que dissemina a ideia de que a ‘prosperidade’ e a ‘felicidade’ só dependem exclusivamente do mérito e do desempenho.

Houve ainda a apresentação do projeto do Grupo de Afinidade Étnico-racial da Asset Management, criado por funcionários da empresa do BB que é voltada aos fundos de investimentos. Foi anunciado ainda uma jornada Étnico-Racial, inclusive envolvendo os trabalhadores terceirizados. O projeto, que inclui a criação de grupos de afinidades, busca ainda garantir o mesmo percentual de negros e negros em relação aos brancos na empresa.

Confira em nosso site, a cobertura completa do evento: www.bancariosrio.org.br.

Morre José Henrique, diretor do Sindicato e funcionário do BB

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro informa, com pesar, o falecimento do seu diretor, José Henrique Nunes da Rocha, funcionário do Banco do Brasil, vítima de infarto do miocárdio.

O corpo foi velado na tarde da última segunda-feira (30), seguido do sepultamento do Cemitério de Irajá.



José Henrique (D) numa manifestação do Sindicato em defesa dos direitos dos funcionários do Banco do Brasil

Muito amável e querido por todos, o dirigente sindical era vascaíno roxo e apoiava o candidato de oposição, Leven Siano, nas eleições do Vasco da Gama que acontecem em novembro próximo. O candidato postou em sua rede social, o pesar pela morte de José Henrique.

José Henrique, presente!!!

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

DIGITALIZAÇÃO AVANÇA

América Latina é cobaia para processo de demissões e terceirização no Santander

Dirigentes sindicais denunciam práticas do grupo espanhol de experimento do projeto na região que começa a acontecer também na Espanha

O grupo Santander tem usado países da América Latina como laboratório para implementar sua política de terceirização e demissões no processo de digitalização das operações financeiras do banco. O problema de extinção de agências físicas e dispensas em massa ocorre em todo o sistema financeiro privado, mas no Santander há o agravante da contratação fraudulenta de mão de obra, com a terceirização feita nas próprias empresas do grupo, o que levou a Justiça Trabalhista no Brasil a condenar o banco por mais de uma vez. As denúncias foram feitas no Fórum Sindical Internacional sobre a Digitalização Financeira, parte das atividades da Uni Global Union, que aconteceu na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, e que terminou no último sábado (28).

“O ataque do banco ocorre em toda América Latina, que está servindo de cobaia para o San-



Marcos Vicente, do Rio (terceiro à esquerda), participou do encontro internacional, realizado em São Paulo

tander implementar o processo de terceirização e demissões com o avanço das operações financeiras por via de aplicativos e da Inteligência Artificial”, denuncia o diretor do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados) Marcos Vicente, que participou do evento.

Os sindicalistas disseram que o mesmo processo já começa a acontecer também na Espanha,

país de origem do banco e que o projeto está mais avançado no Brasil. Para Vicente, “a situação é pior nos países onde ocorreram reformas trabalhistas, como a realizada no Brasil no governo Michel Temer (MDB) e aprofundada no governo Jair Bolsonaro (PL)”.

O MAIS ANTISSINDICAL

Representantes de nove países latino-americanos – Brasil,

Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, México, Paraguai e Peru – trouxeram as experiências locais do impacto da revolução tecnológica sobre o mundo do trabalho.

O Santander, além de implementar terceirizações, demissões e retiradas de direitos em todo o mundo como fazem as demais instituições, foi apontado como o banco mais antissindical a nível global.

FINAIS DE SEMANA

Obrigar bancários a trabalhar nos finais de semana é um antigo sonho dos bancos privados no Brasil e o Santander já até tentou impor esta prática, barrada pelo movimento sindical. Na Argentina, esta já é uma realidade no teletrabalho, denunciou Amalia Castro, representante da La Bancaria, da Argentina, denunciando que, para atingir as metas, os bancários trabalham aos finais de semana e feriados.

BRADESCO

Sindicato do Rio cobra manutenção dos empregos em agência que será extinta

Protesto foi realizado na unidade da Rua Nicarágua, na Penha, mais uma que será fechada pelo Bradesco. Clientes também reclamam de decisão do banco

O Sindicato dos Bancários do Rio voltou a protestar contra a extinção de agências físicas e demissões no Bradesco. Desta vez, a atividade aconteceu na quinta-feira (26), na agência da Rua Nicarágua, na Penha, Região da Leopoldina.

CLIENTES INDIGNADOS

Como tem sido constante nas manifestações no banco, os clientes reclamaram da piora no atendimento causado pela dispensa de funcionários e pelo fechamento das unidades. O encerramento do funcionamento da agência Nicarágua gerou muita indignação entre clientes e usuários, pois não há outra unidade próxima na localidade.



Foto: Nando Neves

Dirigentes sindicais dialogaram com funcionários da agência Nicarágua, na Penha, e cobram do Bradesco a garantia dos empregos

“A agência Nicarágua é mais uma unidade que será fechada pelo Bradesco. Queremos a garantia dos empregos. Esta prática do banco é um desrespeito com a categoria e com a população, especialmente os mais idosos que têm dificuldade de manusear operações digitais nos celulares”,

disse o diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

FUNCIONÁRIOS APREENSIVOS

O clima entre os funcionários da agência é de apreensão em re-

lação ao futuro deles no banco. O Sindicato cobra a preservação dos empregos.

“Conversamos com os funcionários e há uma apreensão muito grande e medo de demissão. Cobramos do banco que os bancários sejam realocados em outra agência”, afirmou o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

Errata - Ao contrário do que foi publicado na edição anterior (nº 6340) do **Jornal Bancário**, a agência do Bradesco no Mercado das Flores, no Centro, não “retirou todos os caixas eletrônicos da unidade”, mas não havia, até o fechamento da edição, disponibilidade no caixa eletrônico para depósitos e saques em espécie.

Presidente do Sindicato critica queda de Rita Serrano e uso da Caixa como moeda de troca

José Ferreira, em entrevista ao Faixa Livre, fez críticas ao novo presidente da Caixa quando ele esteve à frente da Funcef, mas diz que sindicatos querem diálogo franco e aberto com a direção da empresa

Em entrevista ao programa Faixa Livre, transmitido pelo YouTube, na quinta-feira (26), o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, José Ferreira, fez uma avaliação sobre a decisão do governo federal de demitir Rita Serrano da presidência da Caixa Econômica Federal e colocar no lugar Carlos Antônio Vieira Fernandes, que, como sua antecessora, também é empregado de carreira e economista. O novo presidente do banco foi indicado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PL-AL) e pelos parlamentares do Centrão.

PRECONCEITO CONTRA MULHER

Perguntado pelo jornalista Anderson Gomes, que criticou a entrega de cargos públicos ao fisiologismo do Centrão, Ferreira falou sobre a mudança feita pelo presidente Lula e lamentou o fato de que a decisão reduz a participação de mulheres no governo.

“A mudança concretizou um período de grande agonia, que culminou com a demissão de Rita Serrano do cargo. Tivemos a notícia que o presidente Lula só queria fazer essa mudança no ano que vem, mas alguns episódios e a pressão do Centrão acabaram apressando a mudança”, disse, lembrando que Rita fez entrega de resultados importantes e não merecia ser demitida do cargo, pois não lhe falta competência para a função.

O sindicalista denunciou ainda que Rita Serrano enfrentou muito preconceito e discriminação pelo fato de ser mulher, acusando que, por trás da pressão contra a presidenta da estatal, há um ranço de misoginia, defendendo uma maior participação das mulheres no governo e dizendo que nunca faltou competência a Rita Serrano.

“É preciso haver mudança na sociedade para garantir mais espaços para as mulheres e que o governo pense nisso nos próximos passos para que a gente tenha mais diversidade no governo”, acrescentou.

MOEDA DE TROCA

Para José Ferreira, há também um orquestramento por parte da sociedade de “querer taxar os trabalhadores como incompetentes para cargos públicos de direção”.



O dirigente sindical criticou também o uso da Caixa como moeda de troca para atender o apetite do Centrão por cargos no governo.

“O que a gente vê de longa data, infelizmente, é essa política do ‘toma lá dá cá’ e essa legislatura como a pior da história, com a eleição de parlamentares de extrema-direita, que historicamente têm colocado todos os governos como reféns dessas forças políticas reacionárias”.

“A sociedade precisa refletir e votar melhor para o parlamento brasileiro”, cobrou.

O NOVO PRESIDENTE

Em relação a Carlos Fernandes, novo presidente da estatal, que teve passagem na direção da Funcef, o fundo de pensão dos empregados, Ferreira disse que ele tomou decisões que geraram prejuízos ao fundo, levando a uma crise na Fundação.

“Fernandes disse que nunca iria assumir o passivo com os trabalhadores e já vimos a empresa nas páginas policiais. Esperamos que isso não volte a acontecer”, criticou. Lembrou que, o uso político da Caixa prejudica a imagem do banco e dos empregados, citando a notícia na imprensa de que um filho do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, é sócio de uma empresa que negocia publicidade com o banco.

“Vemos com muita preocupação este uso político indevido dos recursos da estatal, pois é da Caixa que são destinados

os principais recursos para projetos sociais, como o financiamento da casa própria”, explicou.

O FUTURO DOS EMPREGADOS

Na entrevista, o presidente do Sindicato do Rio demonstrou muita preocupação com o futuro dos empregados com esta nova gestão da empresa.

“Temos algumas demandas, especialmente na assistência da saúde, pois nosso acordo referente ao Saúde Caixa vence no dia 31 de dezembro deste ano. Esperamos que haja sensibilidade da direção da empresa”, afirmou, explicando, porém, que não haverá por parte do movimento sindical uma campanha velada contra a nova direção do banco.

“Queremos estabelecer com o novo presidente da caixa, um diálogo franco e aberto na defesa dos empregados e da Caixa como instituição pública”, destacou.

ADOECIMENTO DOS BANCÁRIOS

Outro tema abordado na entrevista foi a questão do adoecimento dos bancários em função das metas.

“A Caixa tem um papel social como banco público e sabemos que existe uma concorrência no setor com outros bancos, mas o movimento sindical vai continuar lutando para garantir a saúde dos trabalhadores”, afirmou, lembrando que os empregados estiveram na linha de frente do atendimento durante a pandemia da covid-19 para o pagamento do auxílio emergencial e do FGTS, o que levou bancários ao adoecimento e até a perder a própria vida, defendendo a valorização de todos os empregados e empregadas da Caixa.

Defendeu ainda a revogação da CGPAR 42 (resolução nº 42 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), que estabelece diretrizes e parâmetros para as empresas estatais federais quanto aos seus regulamentos internos de pessoal e plano de cargos e salários, limitando direitos dos trabalhadores do setor público.

José Ferreira defende um diálogo aberto do movimento sindical com a nova direção da caixa para que sejam atendidas as reivindicações dos empregados